

## USO DO TRAVESSÃO

1. Dentre as ocorrências do uso do travessão, associe abaixo o que corresponde a:

- a) para isolar a fala da personagem da fala do narrador;
- b) destacar ou isolar palavras ou expressões no interior das frases, ou seja, uma espécie de explicação;
- c) indicar a mudança de interlocutor nos diálogos.

( ) - Quer saber de uma coisa? O melhor é nós terminarmos.

- Terminarmos?

Ele sentiu um frio.

- Não combinamos mais mesmo.

( ) Grande futuro? Talvez naturalista, literato, arqueólogo, banqueiro, político, ou até bispo - bispo que fosse - uma vez que fosse um cargo...

( ) - Que deseja agora? - gritou-lhe afinal, a voz transtornada. - Já não lhe disse que não tenho nada a ver com suas histórias?

2. NÃO HÁ VAGAS, poema de Ferreira Gullar

O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão

O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema  
o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
"não há vagas"

Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço

O poema, senhores,  
não fede  
nem cheira

*O que o eu-lírico expressa?*

3. Procure no dicionário o significado da palavra “esmerila”

#### 4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar este fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto *Aí, Galera*, de Luís Fernando Veríssimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

*Aí, Galera*

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não? - *Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.*

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

- Como é?

- *Aí, galera.*

- Quais são as instruções do técnico?

- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?

- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

- Pode.

- Uma saudação para a minha progenitora.

- Como é?

- *Alô, mamãe!*

- Estou vendo que você é um, um...

- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

- Estereoquê?

- Um chato?

- Isso. (Correio Braziliense, 13/05/1998.)

O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

(A) a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.

(B) a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.

(C) o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.

(D) o desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.

(E) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

5. A discussão sobre gramática na classe está “quente”. Será que os brasileiros sabem gramática? A professora de Português propõe para debate o seguinte texto:

*PRA MIM BRINCAR*, de Manuel Bandeira

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinito. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática. As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.

Identifique o pronome que está grafado errado no texto. Como a frase ficaria segundo a norma culta?

Leia o poema abaixo, de Arnaldo Antunes.

<p>Fora de si</p> <p>Eu fico louco eu fico fora de si eu fica assim eu fica fora de mim</p> <p>Eu fico um pouco depois eu saio daqui eu vai embora eu fico fora de si</p>
---

6. O uso dos pronomes está adequado? Por quê? Justifique.

7. Por que o eu-lírico se expressa dessa maneira? Faça uma pequena análise desse tipo de ocorrência pronominal.

Eu fico oco  
eu fica bem assim  
eu fico sem ninguém em mim

#### PRONOMES RELATIVOS

8. Preencha os espaços com os pronomes relativos que são adequados: (que, onde, quem, cujo, quanto, na qual etc)

- a) Visitaremos a cidade \_\_\_\_\_ ele mora.
- b) Estudamos tudo \_\_\_\_\_ nosso escasso tempo nos permitiu.
- c) Recebeu os livros \_\_\_\_\_ esperava.
- d) Era um monstro feroz, \_\_\_\_\_ bafo odorizava o lugar.

#### ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial = análise sintática. / Advérbio = análise morfológica.

9. Classifique as orações abaixo, segundo o adjunto adverbial, sendo este: de lugar, de negação, de intensidade, tempo, afirmação, dúvida.

Faça como no exemplo: Moro tão longe que fico muito cansado quando chego.

Muito = intensidade; quando = tempo

- a) Não há dúvida de que o Ceará é lindo. \_\_\_\_\_
- b) Talvez eu vá ao Ceará nas férias. \_\_\_\_\_
- c) Sim, declare o seu amor pelo Ceará. \_\_\_\_\_
- d) Declare o seu amor pelo Ceará e ganha e a viagem dos seus sonhos numa ilha paradisíaca.

\_\_\_\_\_

e) Gostei demais de minha viagem ao Ceará. \_\_\_\_\_

#### CONJUNÇÕES

10. Classifique as conjunções coordenativas dos seguintes períodos:

- a) Pagou a mercadoria e recebeu o troco.
- b) Pagou a mais, porém, não lhe deram o troco.
- c) Pagou a mais, portanto, deverão lhe dar o troco.

- d) Recebeu o troco, porque pagou a mais.
- e) Pague a mercadoria ou deixe-a.
- f) Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir.
- g) Não levou o embrulho grande nem o pequeno.
- h) Ele não entendeu ou não gostou do filme.
- i) Arrumou as malas e disse adeus.
- j) Ele não recebeu o pedido, logo não entregará a mercadoria.

11. Poema: ATÉ O FIM, de Chico Buarque

“Quando nasci veio um anjo safado  
O chato dum querubim  
E decretou que eu tava predestinado  
A ser errado assim  
Já de saída a minha estrada entortou  
Mas vou até o fim.”

No verso: “Mas vou até o fim”, encontramos:

- (A) uma conjunção de valor explicativo;
- (B) uma preposição com valor de origem;
- (C) uma preposição com valor causal;
- (D) uma conjunção de valor conclusivo;
- (E) uma conjunção de valor adversativo.

12. Reúna, por meio de uma conjunção, as orações de cada grupo, estabelecendo uma relação de coordenação que achar possível. Indique o tipo de relação estabelecida. Exemplo:  
Provavelmente, amanhã não teremos bom tempo. O céu está nublado.  
Coordenando: Provavelmente, amanhã não teremos bom tempo, pois o céu está nublado.  
Tipo de relação: Explicativa.

- a) Trabalhe. Carregue o peso de uma existência vazia.

Coordenando: \_\_\_\_\_

Tipo de relação: \_\_\_\_\_

- b) Não conhecíamos aquele bairro. Encontramos facilmente a casa deles.

Coordenando: \_\_\_\_\_

Tipo de relação: \_\_\_\_\_

- c) Descobri os minérios em minhas terras. Eles me pertencem.

Coordenando: \_\_\_\_\_

Tipo de relação: \_\_\_\_\_

- d) Não julguemos pelas aparências. As aparências enganam.

Coordenando: \_\_\_\_\_

Tipo de relação: \_\_\_\_\_

- e) Eles saíram daqui muito cedo. Deverão chegar ao estádio antes do início dos jogos.

Coordenando: \_\_\_\_\_

Tipo de relação: \_\_\_\_\_

LOCUÇÃO CONJUNTIVA

13. Forme frases com as Locuções conjuntivas abaixo:

(no entanto - ideia de oposição) / (visto que - explicação) / (desde que - ideia de condição ou tempo) /  
(à medida que - explicação) / (a fim de que - explicação)

## CONCORDÂNCIA NOMINAL

Alguns casos e usos

14. Concordância do adjetivo com um só substantivo = O adjetivo concorda com o substantivo em gênero e número.

Exemplo: Recebi um bom livro. - Recebi bons livros.

Realizou uma obra magnífica. - Realizou belas obras. OU Realizou obras magníficas.

Exercício: Faça uma frase como a regra dos exemplos acima.

15. Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos = O adjetivo concorda, por norma, com o substantivo mais próximo.

Exemplos: Seu trabalho revelou-nos raro talento e beleza.

Seu trabalho revelou-nos rara beleza e talento.

Exercício: Crie uma oração segundo a regra acima.

16. Referindo-se a nomes próprios, de parentesco ou a títulos, o adjetivo deve ir para o plural quando a construção frasal indicar que ele se refere a todos os substantivos.

Exemplos: Estudamos os extraordinários Camões e Gil Vicente.

Colaborava com as esforçadas mãe, irmã e tia.

Exercício: Agora, construa uma frase assim como no exemplo acima.

17. Quando em função de predicativo, o adjetivo anteposto poderá concordar com o substantivo mais próximo ou ir para o plural.

Exemplo: Estava oculta a carta, a joia e o testamento.

Estavam ocultos a carta, a joia e o testamento.

Exercício: Crie uma oração segundo o padrão citado no caso 12.

18. Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos = Nesse caso, há duas construções possíveis: concorda com o mais próximo, ou vai para o plural, prevalecendo, então, o masculino.

Exemplo: Recebeu um elogio e uma promoção merecida.

Recebeu um elogio e uma promoção merecidos.

Exercício: Faça uma frase seguindo o modelo acima.

19. Dois ou mais adjetivos com um substantivo = Nesse caso, também há duas construções possíveis: permanecerá no singular se houver repetição do artigo. Se não, irá para o plural juntamente com o artigo que o antecede.

Exemplos: Suportou a pressão interna e a externa.

Suportou as pressões interna e externa.

Exercício: E agora? Já sabe o que fazer.

20. A partir das palavras listadas abaixo, faça frases bem elaboradas, seguindo o bom uso da concordância nominal.

Anexo, anexos, anexas, em anexo.

Incluso, inclusa, inclusos, inclusas.

Obrigado, obrigada.

Mesmo, mesma, mesmo (quando tem significação de fato, realmente; aparece como invariável)

Próprio, própria, próprias, próprios.

Meio (medida, quantidade), meio (advérbio), meia (hora).

Quite, quites.

É proibido, é proibida; é bom, é boa.

**COLOCAÇÃO PRONOMINAL**

Pronominais, de Oswald de Andrade

*Dê-me um cigarro*

*Diz a gramática*

*Do professor e do aluno*

*E do mulato sabido*

*Mas o bom negro e o bom branco*

*da Nação Brasileira*

*Dizem todos os dias*

*Deixa disso camarada*

*Me dá um cigarro*

21. Explique o que está fora de ordem segundo a norma culta da língua portuguesa.

22. Pronomes oblíquos são:

23. Pronomes pessoais são:

24. O que é próclise? Conceitue e dê 3 exemplos de seu uso.

25. O que é ênclise? Defina-o e exemplifique de 3 maneiras diferentes.

26. E o que é mesóclise? Espero sua resposta.

Minga, zoio de prata, Cora Coralina

Eram elas as senhoras-donas, ali no beco do Calabrote.

Quem transitasse pelo beco, tivesse cuidado... Passasse quieto e bonzinho. Não se engraçasse nem fizesse cara de pouco. E quem fosse de entrar, empurrasse a porta de dentro, com fala curta e dinheiro pronto. Escândalo de mulher-dama não dava; nunca deu; também, nunca foram levadas, como tantas, para capinar na frente da cadeia. Família de respeito podia passar toda hora, não via nada. Macho, porém, que não se fizesse de besta... Eram donas e autoridade no beco. O beco era delas. E tinham prestígio.

Duas irmãs, morando juntas na mesma casa, de porta e janela aberta aos homens que quisessem entrar; isso a Zóio de Prata. Já a Dondoca, tinha seu homem e era pontual a ele só.

Também eram conhecidas por As Cômodas, na roda da macheza. Minga era durona. Não tretasse com ela, saindo sem deixar a taxa... Um que tentou a rasteira, ela alcançou já fora do beco e deixou sem as calças no meio da rua.

Tinha mesmo um bugalho branco, saltado, e era vesga do outro. Espinhenta, de cabelo sarará, mulatona encorpada, de bacia estreita, peito masculino, de mamilos duros, musculosa; servindo bem no ofício, de fala curta, braço forte, mãos grandes.

Um dia, voltava ela do mercado com um frango na mão, deu de cara com a irmã chorando, de cara amassada e beijo partido. Tinha entrado na peia do amigo – o Izé da Bina – à-toa, ruindade de pingado ordinário. Deixá – disse ela – sai fora e deixa por minha conta. Óia, vai depená esse frango pra nós na casa da vizinha e só entra quando eu chamá...

Dondoca foi fazer o mandado. Estava ela na casa da vizinha depenando o frango, quando chegou o Izé da Bina, todo mandante, de paletó preto, gravata borboleta, calça engomada.

Entrou no quarto e gritou autoritário pela Dondoca. Quem apareceu foi a Zóio de Prata, de manga arregaçada e porrete na mão. Atirou-se no mulato com vontade e foi porretada de direita e canhota. Bateu com sustância, sovou com fôlego, quebrou as carnes, moeu bem moído. No fim, jogou fora o cacete e entrou de corpo. Numa boa sobarbada deu com o crioulo no chão. Sentou em cima e esmurrou à vontade. Quebrou as ventas, partiu dois dentes, entrou no olho... xingou nomes... desses de ouvindo dizer o Antônio Meiaquarta, tipo de rua, rei dos bocas-sujas da cidade: eu sei dois contos e quinhentos de

## Colégio SOTER - Caderno de Atividades - 8º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º Bimestre

nomes indecentes... Zóio de Prata sabe cinco contos... apanhei dela, bateu em mim... tou descarado, apanhei dela... muié praceada... êta muié sagais.

Depois de ver o cabra mole, estirado, fungando, Zóio de Prata assungou a saia, abriu as pernas e mijou na cara de Izé da Bina.

Estava vingada a Dondoca e consolidada a fama das Cômодas.

*Cora Coralina (Ana Lins do Guimarães Peixoto Brêtas), 20/08/1889 – 10/04/1985, é a grande poetisa do Estado de Goiás. Em 1903 já escrevia poemas sobre seu cotidiano, tendo criado, juntamente com duas amigas, em 1908, o jornal de poemas femininos "A Rosa". Em 1910, seu primeiro conto, "Tragédia na Roça", é publicado no "Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás", já com o pseudônimo de Cora Coralina. Em 1911 conhece o advogado divorciado Cantídio Tolentino Brêtas, com quem foge. Vai para Jaboticabal (SP), onde nascem seus seis filhos: Paraguaçu, Enéias, Cantídio, Jacintha, Ísis e Vicência. Seu marido a proíbe de integrar-se à Semana de Arte Moderna, a convite de Monteiro Lobato, em 1922. Em 1928 muda-se para São Paulo (SP). Em 1934, torna-se vendedora de livros da editora José Olimpio que, em 1965, lança seu primeiro livro, "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Em 1976, é lançado "Meu Livro de Cordel", pela editora Cultura Goiana. Em 1980, Carlos Drummond de Andrade, como era de seu feitio, após ler alguns escritos da autora, manda-lhe uma carta elogiando seu trabalho, a qual, ao ser divulgada, desperta o interesse do público leitor e a faz ficar conhecida em todo o Brasil.*

27. Encontre nos textos acima todas as palavras que são desconhecidas de seu repertório de leitura.

28. O que se entende deste texto de Cora Coralina? Faça comentários pertinentes que possam estar ligados a exemplos da própria narrativa.

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina." Cora Coralina, poetisa de Goiás.